



**CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS: UMA ANÁLISE SÓCIOCOGNITIVA A
PARTIR DE PROCESSOS DE REFERENCIAÇÃO**

Tatiana Celestino de Moraesⁱ

Isabela Marília Santanaⁱⁱ

Eixo 12. Estudos da linguagem

Resumo

O artigo reforça reflexões trazidas pela Linguística textual e objetiva analisar os processos de referenciação levando em conta a construção de sentidos presentes em textos de alunos da educação de jovens e adultos. Os quais utilizam esses métodos, para enriquecer seus textos e recategorizar suas opiniões e visões sobre a realidade que o rodeia. Assim, “a linguagem [...] é entendida como uma forma de atividade humana construída nas/pelas interações sociais estabelecidas por interlocutores dotados de objetivos comunicativos. A linguagem é uma atividade interacional, estabelecida segundo as intenções de seus participantes e realizada por/através de um conjunto de operações verbais” (BENTES; REZENDE, 2008, p. 27). Esta pesquisa foi embasada teoricamente por: Koch (2002;2009); Marcuschi (2005); Mondada e Dubois (2003); Van Dijk (2004), dentre outros.

Palavras-chave: Construção de sentidos; Referenciação; Sociocognitivismo.

Resumen

El artículo refuerza las consideraciones trajo Lingüística tiene como objetivo analizar los procesos textuales y referencias, teniendo en cuenta la construcción de significado en los textos actuales de los estudiantes jóvenes y adultos. ¿Quién usa estos métodos para enriquecer sus textos y recategorizar sus opiniones y puntos de vista sobre la realidad que le rodea. Por lo tanto, "la lengua [...] se entiende como una forma de actividad humana construida en / por las interacciones sociales establecidas por los interlocutores dotados con fines comunicativos. El lenguaje es una actividad interactiva, creada por las intenciones de sus participantes y llevado

a cabo por / a través de un conjunto de operaciones verbales "(BENTES; Rezende, 2008, p 27.). Esta investigación se fundamentó teóricamente por: Koch (2002, 2009); Marcuschi (2005); Mondada y Dubois (2003), Van Dijk (2004), entre otros.

Palabras clave: La construcción de significado; Referencia; Sociocognitismo.

1 Introdução

Com o crescimento cada vez maior dos estudos no campo da Linguística de Texto, as questões de ordem sociocognitivas, que procuram envolver temas como referenciação, passam a ocupar o centro de novas investigações, principalmente, no cenário de pesquisa brasileiro. É nessa perspectiva que caminha o presente trabalho, com a proposta de perceber e analisar o desenvolvimento sociocognitivo de alunos da Educação de Jovens e Adultos, e o que eles utilizam, ou a que recursos eles recorrem, para que seus textos produzam e expressem sentido.

Por que escolher a Educação de Jovens e Adultos? Pelo fato de serem alunos-trabalhadores e possuírem uma enorme bagagem cultural e conhecimentos internalizados, prévios, fruto de seus trabalhos e de suas habilidades provindas dos mais variados estilos de vida.

Mondada e Dubois (2003), ao falar dos processos referenciais, enfatizam que a referenciação diz respeito “[...] a uma relação entre o texto e a parte não linguística da prática em que ele é produzido e interpretado” (MONDADA; DUBOIS, 2003, p. 20). Para as autoras, essas práticas não são

imputáveis a um sujeito cognitivo abstrato, racional, intencional e ideal, solitário face ao mundo, mas a uma construção de objetos cognitivos e discursivos na intersubjetividade das negociações, das modificações, das ratificações de concepções individuais e públicas do mundo (MONDADA; DUBOIS, 2003, p. 20).

Os processos de referenciação são atividades nas quais as realidades e os objetos do mundo são modificados e recategorizados, sendo atribuídas a eles significações individuais pelos seus modificadores. De acordo com essas pesquisadoras, o problema não gira em torno de se querer saber como as informações são processadas ou como as coisas do mundo são

representadas de maneira adequada, mas de se procurar saber como as práticas sociais, cognitivas e linguísticas, organizam-se e dão sentido ao mundo.

2 Processos referenciais: a construção dos referentes textuais

Há tipos distintos de processos referenciais que vão ajudar os participantes da interação a construir a coerência (o sentido) do seu próprio texto. Nos trabalhos atuais sobre referenciação, adota-se a perspectiva de que os referentes são entidades (objetos) que formamos na nossa mente diante de uma determinada situação discursiva, de forma interativa, e tomamos como exemplo e/ou como realidade abstrata para atribuir-lhes significações, informações e novos processos referenciais.

O que se faz necessário para que tenhamos a ideia de que alguém quer significar alguma coisa, usando termos que estão à disposição na língua? É a mesma pergunta que fazemos para saber o que significa o discurso, e, à primeira vista, a resposta é simples: o discurso consiste, ainda que de forma rudimentar, e por vias que ignoramos, em afirmar um elo entre dois conceitos que se apresentam revestidos de forma linguística, ao passo que a língua apresenta previamente apenas conceitos isolados que esperam ser postos em relação entre eles para que exista significação do pensamento (SAUSSURE (2002) apud ADAM, 2008, p. 30)

Esses objetos (entidades) contribuem, assim, para a orientação argumentativa do texto e formam, ao longo deste, cadeias referenciais, por intermédio de recursos linguísticos que permitem nomear os objetos introduzidos no modelo textual durante o seu processamento. Podemos dizer, em outras palavras, que, para estabelecer os referentes, utiliza-se de expressões referenciais, que são recursos linguísticos que manifestam essas entidades no cotexto. O que significa dizer que realizamos o processo da referenciação. Essa relação de referência não ocorre somente entre elementos textuais e seus referentes, mas também com os contextos que os envolvem, com tudo o que surge e que tem coerência no modelo textual.

a linguagem [...] é entendida como uma forma de atividade humana construída nas/pelas interações sociais estabelecidas por interlocutores dotados de objetivos comunicativos. A linguagem é uma atividade interacional, estabelecida segundo as intenções de seus participantes e

realizada por/através de um conjunto de operações verbais (BENTES; REZENDE, 2008, p. 27).

Algumas operações são tidas como básicas quando se fala em processos de referenciação. São elas: a construção ou ativação, que é quando um elemento novo (o referente) é introduzido no texto passando a preencher um local, ficando saliente no enunciado. A segunda é a reconstrução ou reativação, que compreende um objeto já presente na memória discursiva que já foi inserido no modelo textual através de uma expressão referencial (forma linguística, sintagma nominal) permanecendo o foco anterior. A terceira é a desfocalização ou desativação que é quando um novo objeto de discurso é introduzido tirando o foco do primeiro, porém este fica em “stand by” podendo ser retomado a qualquer momento (KOCH, 2002).

Ao longo do texto, essas estratégias são executadas e repetidas, transformando, a todo instante, os nódulos cognitivos existentes, o sentido, os referentes e os significados do texto, a partir delas e de novas referências resultam unidades complexas e recategorizadas.

Como assinala Koch (2009), é a partir da reconstrução que objetos previamente introduzidos permanecem no texto, construindo, assim, as cadeias referenciais ou coesivas, que fazem o texto fluir, desenvolver-se e progredir. Vejamos, no seguinte exemplo, como a expressão referenciais “Legalização do aborto” introduzem novos referentes no texto:

Texto 1

Legalização do aborto no Brasil

Bom! eu sou contra porque é uma vida. Uma vida que está em jogo. Si temos capacidade de produzir suponho que teremos para cria, e sabemos que a vida é dada por Deus portanto e somente ele deve tirá-la. O aborto não é um assunto simples que podemos concerta de uma hora pra outra por isso que todos devem pensar e ajudar aquelas pessoas que é de verdade a favor do aborto, porque não é certo que qualquer mulher que seja tenha o direito de tira uma vida, uma vida essa que não tem culpa no nosso pais existe grande disputa política em favor do aborto e outro diz que não.

Como já mencionado anteriormente, o referente textual é aquele que se forma na mente e que vai se desenvolvendo à medida que vão lhe atribuindo novas significações, desde

sintáticas à semânticas, tanto referenciais quanto lexicais, dentre outras que vão aparecendo no momento da enunciação. O referente que é introduzido/ativado (ativação), inicialmente, no exemplo (1) é “Legalização do aborto”, o qual fica salientado na mente do interlocutor, permanecendo em foco e passando a possuir um endereço cognitivo, preenchendo um modelo de mundo textual. Dizer que o referente “Legalização do aborto” foi introduzido no universo discursivo depende diretamente do fato de ele aparecer formalmente no cotexto.

Outra estratégia de referenciação responsável pela manutenção no modelo textual do mesmo referente é a chamada reativação/reconstrução. No caso, o referente anterior (“legalização do aborto”) é reforçado pelas expressões “uma vida”, “uma vida que está em jogo”, “o aborto”, (não é) “um assunto simples”, “aquelas pessoas que é de verdade a favor do aborto”, “qualquer mulher” as quais reforçam a ideia de vida relacionada ao tema do discurso trazendo outras dimensões e outros contextos relacionados (como a religião). Estas retomadas acabam por gerar cadeias referenciais e coesivas responsáveis pela progressão referencial dos sentidos, recategorizando o referente introduzido a partir da introdução de outros referentes que vão ancorar e/ou remeter à expressão “legalização do aborto”.

Esse processo referencial pode realizar-se de várias maneiras. Pode ser por intermédio de expressões nominais ou da pronominalização, que retomam termos já mencionados (anáfora) ou que ainda serão mencionados (catáfora). Portanto,

a progressão textual pode realizar-se por meio de atividades formulativas em que o locutor opta por introduzir no texto recorrências de variados tipos, entre as quais se podem destacar: reiteração de itens lexicais, paralelismos, paráfrases, recorrência de elementos fonológicos, de tempos verbais, etc (KOCH, 2008, p. 121).

E a terceira operação que pode ser exemplificada é a desfocalização ou desativação, que é quando há o aparecimento de um novo referente, acrescentando novas atribuições e informações, e que tira a atenção do elemento anterior, sendo que este perde o foco, mas permanece no modelo textual com fins de ser retomado posteriormente, não deixando de ocupar seu lugar cognitivo na mente do interlocutor.

Essa desfocalização é representada no exemplo acima pelas expressões “O aborto não é um assunto simples” e “a favor do aborto”, as quais tiram o foco da expressão “uma vida” e incluem outro assunto “aborto” relacionando-os, recategorizando todo o enunciado e reconstruindo seus sentidos. Desta forma, a utilização destes processos contribui para que haja

um dimensionamento da linguagem e dos próprios elementos que vão sendo mobilizados, aumentando dessa maneira suas significações tanto a partir do autor quanto do leitor.

3 Mais alguns processos de referenciação

Um caso que merece atenção no estudo da referenciação é a ativação ancorada. Koch (2008) estabelece que, esta é quando um novo objeto de discurso é introduzido fazendo alguma associação com elementos do cotexto ou do contexto sociocognitivo. É quando algum outro “assunto” e/ou referente passa a fazer parte da linha de pensamento que vem sendo desenvolvida e precisa de um suporte, de uma base para progredir. Estão nesses casos as anáforas indiretas e as anáforas associativas.

As anáforas associativas acontecem quando um dos elementos serve de ingrediente do outro. Ou seja, quando um referente mantém uma relação de familiaridade, de proximidade, completa o sentido do outro e fazem parte de um mesmo contexto, com um termo precedente ou subsequente.

Texto 2

Você é contra ou a favor da pirataria?

Eu sou contra a pirataria por que as pessoas que trabalham tanto não estão ganhando pelo seu trabalho, pelo fato dos camelôs piratarem os CDs e DVDs que são originais para na feira ou nos outros ambientes possíveis para venderem os falsos. Sou contra mais compro alguns, pois sou de classe baixa e mal tenho condições para obter qualquer objeto e ainda mais CD ou DVD original, que é muito acima do que eu posso comprar.

O referente aqui introduzido é o termo “a pirataria”, o objeto de discurso é mantido quando associado a ele, surgem as formas remissivas que lhe acrescentam novas informações e reconstroem seu sentido, através das expressões “o seu trabalho”, “camelôs” (piratarem) “os CDs e DVDs que são originais”, “os falsos”, “alguns”, “classe baixa”, “condições”.

Pode-se notar que todas essas expressões se interligam, pertencem a um mesmo campo semântico, fazem menção e, se unidas, resultam no mesmo termo “pirataria”, podendo ser um

exemplo de anáfora associativa, visto que os outros referentes (“o seu trabalho”, “camelôs” (piratiarem) “os CDs e DVDs que são originais”, “os falsos”, “alguns”, “classe baixa”, “condições”) introduzidos têm como suporte, como âncora a expressão “a pirataria”, ou melhor, essa expressão serve de *âncora* a todas as informações que seguem e que são bastante importantes para a compreensão geral do enunciado e para perceber a intenção do produtor do texto.

Nota-se que quando ele (o produtor textual) insere os termos “classe baixa”, e “mal [...] condições”, além dele relacioná-las ao referente, demonstra também o nível social em que se encontra, e que é a realidade de muitas outras pessoas no Brasil, e que por este motivo é que, muitas vezes, tem que optar “pela pirataria”, por não ter outros meios (“condições”) de conseguir comprar um produto original.

Uma relação entre as partes textuais e que merece destaque é a articulação tema-rema, que diz respeito à progressão temática, onde o tema é o referente central em questão e o rema é a informação nova, inserida no decorrer do texto e que complementa seu sentido.

Vários são os tipos de articulação tema-rema, pode ser por progressão com tema constante, progressão linear, com tema derivado, por subdivisão do rema, com salto temático, enfim, todas essas têm a ver com o tipo de texto, com o assunto proposto, com a intenção e os propósitos do autor. E podem aparecer todos num só texto, um dando suporte ao outro.

Em consequência da progressão temática é necessário que se mantenha também a continuidade temática. Os itens que vão sendo colocados precisam manter um sentido, uma lógica, pertencerem a um mesmo campo semântico, a um mesmo esquema de raciocínio.

Dando continuidade, a progressão tópica é outro caso de relevante importância no presente trabalho. Como assinala Koch (2008):

Um texto compõe-se de segmentos tópicos, direta ou indiretamente relacionados com o tema geral ou tópico discursivo. Um segmento tópico, quando introduzido, mantém-se por um determinado tempo, após o qual, com ou sem um intervalo de transição [...], vai ocorrer a introdução de um novo segmento tópico (KOCH, 2008, p. 128).

É quando o produtor do texto se encontra no momento da elaboração, e, para dar ênfase ao seu tema e ao seu propósito, ou até mesmo para enriquecer seu discurso, mostrar domínio pelo conteúdo, insere um novo tópico, uma nova abordagem que possui relações com o tópico central. Podendo, mais adiante, inserir novos tópicos e voltar ao tópico inicial.

Segundo Jubran (1983), citado por Koch (2008), o tópico como porção textual caracteriza-se pela centração, formada pela concernência que é a interdependência semântica entre os enunciados, a relevância dos referentes em relação à posição focal que assumem, e pontualização ou delimitabilidade; e pela organicidade que é sinalizada pela articulação que um tópico tem com outro, bem como pela hierarquia que assumem esses tópicos. Desta forma, a centração refere-se “à dimensão do conteúdo ou assunto em pauta, caracterizando-se pelo foco em um determinado assunto. Já a organicidade, segundo eles, está ligada à estrutura tópica, a qual pode ser analisada em função da hierarquia e da articulação temática” (KOCH, 2008, p. 129).

A interdependência dos segmentos que compõe o texto, ou seja, a dependência de significação completa entre os termos que vão surgindo e sendo sequenciados, é garantido pelo que chamamos de encadeamento tópico. Em relação à continuidade e descontinuidade tópica, Jubran (1983) diz que:

[...] decorre de uma perturbação da seqüencialidade linear, verificada na seguinte situação: um tópico introduz-se na linha discursiva antes de ter sido esgotado o precedente, podendo haver ou não o retorno deste, após a interrupção. Nos casos em que há retorno, temos os fenômenos de inserção e alternância; nos casos em que não há retorno, temos a ruptura ou corte (JUBRAN (1983) apud KOCH, 2008, p. 130).

E para que um texto possa ter coerência, é necessário que se mantenha a continuidade tópica, então é preciso que as mudanças de tópicos nem ocorram definitivamente nem demoradamente.

Ela [a referenciação] não privilegia a relação entre palavras e coisas, mas a relação intersubjetiva e social no seio da qual as versões do mundo são publicamente elaboradas, avaliadas em termos de adequação às finalidades práticas e às ações em curso dos enunciadores (MONDADA (2001) apud KOCH, 2009, p. 61)

O indivíduo utiliza as informações que possui para determinar e representar seu ponto de vista, seu olhar sobre as coisas, seu conhecimento de mundo, como vemos, as estratégias de referenciação são escolhas do sujeito em função de um querer-dizer, visto que

a função das expressões referenciais não é apenas referir. Pelo contrário, como multifuncionais que são, elas contribuem para elaborar o sentido, indicando pontos de vista, assinalando direções argumentativas, sinalizando

dificuldades de acesso ao referente e recategorizando os objetos presentes na memória discursiva (KOCH, 2008, p.106).

Essa citação acima condiz perfeitamente com o propósito deste trabalho, que é mostrar, nos textos dos alunos, a (re)construção dos sentidos obtida através dos processos de referenciação. E ainda assinalar o alto poder de argumentação que possuem, transportando o assunto e o tema dos textos e das discussões para outros níveis, para outras instâncias, muitas vezes por aquele novo referente fazer parte do mundo e das vidas deles, outras por optarem não penetrar muito naquele conteúdo e dar mais ênfase ao que foi introduzido posteriormente. Enfim, todo esse processo, seja por um motivo ou por outro, demonstra a alta capacidade destes discentes em recategorizar o discurso e em progredir textualmente.

4 Conclusão

Assim, é interessante destacar a importância do fato de se levar em consideração uma noção mais ampla da língua, uma metodologia que leve em conta a construção dos sentidos desenvolvidos por estes alunos através de todas essas iniciativas linguísticas, e ressaltar também, a relevância que tem o trabalho com produções textuais em sala de aula. Essa prática desenvolve nos discentes o senso crítico e os ajuda a desenvolver suas ações discursivas.

Neste sentido é que a Linguística Textual procura atribuir à língua uma noção mais plural que considere formas de significação centradas nos conhecimentos de mundo do sujeito como aquele que enuncia e que tem consciência em um projeto de dizer com base no contexto, fazendo com que o texto passe a ser o objeto de estudo da língua, mostrando que essa utilização contribui para o processo ensino-aprendizagem, portanto, deve ser idealizada no âmbito escolar.

Enfim, o professor deve levar em conta os fatores que tiveram relevância na hora da elaboração do texto pelo aluno, como a concepção de língua e prática de linguagem que o discente possui, suas condições de produção, o ambiente e a situação em que se encontra, dando atenção maior ao poder de argumentação desse discente (sendo um dos pontos dessa investigação), que é, sem dúvida, um dos mais importantes quando se fala em competência e habilidade cognitiva.

Referências

ADAM, Jean-Michel. **A linguística textual: Introdução à análise textual dos discursos**. Revisão técnica Luis Passeggi, João Gomes da Silva Neto. São Paulo: Cortez, 2008.

BENTES, Anna Christina; REZENDE, Renato Cabral. Texto: Conceitos, questões e fronteiras [com] textuais. In: SIGNORINI, Inês (org.); Anna Christina Bentes...[et al]. **[Re] discutir texto, gênero e discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p. 19-44.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Introdução à linguística Textual: trajetória e grandes temas**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

_____. ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos dos textos**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

_____. **O texto e a construção dos sentidos**. 9ed. São Paulo: Contexto, 2009.

_____; MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Processos de referenciação na produção discursiva**. Delta, n. 14, p. 169-90, 1998.

MONDADA, Lorenza; DUBOIS, Daniele. Construção dos objetos e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. In CALVACANTE, M.M.; RODRIGUES, B.B; CIULLA, A.; (Org.). **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 17-52. (Clássicos da Linguística).

VAN DIJK, T. A. **Cognição, discurso e interação**. Organização e apresentação de Ingedore V. Koch. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2004. (Caminhos da Linguística).

ⁱ Aluna do 7º período do curso de Letras da Universidade Federal de Sergipe. taticmorais@hotmail.com

ⁱⁱ Graduada em Letras Português pela Universidade Federal de Sergipe. isabelamarilia@hotmail.com